



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



De trabalhadores “sem terras” a produtores agroecológicos

From “landless” workers to agro ecological producers

YOUSSEF FILHO, Adnan Assad¹; NEGREIROS, Mariton
Teixeira de²; GARCIA, Abigail Santos³.

¹ Universidade Federal de Pernambuco e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, adnan.filho@ifrr.edu.br; ² Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, maritontx@gmail.com; ³ Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima, abigarcia@bol.com.br.

Tema Gerador: Manejo de Agrossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Para chegar à condição de produtores agroecológicos, os moradores do Projeto de Assentamento Nova Amazônia, localizado no Estado de Roraima, passaram por diversas dificuldades. Dentre elas se destacaram o acesso à terra e ausência de políticas públicas para promover a transformação em seu modelo de produção. Os objetivos deste trabalho foram identificar os principais obstáculos encontrados em uma mudança no modo de produção hortifrutigranjeira convencional para a agroecológica. De fevereiro a março de 2017 foram entrevistados gestores de instituições que apoiaram a transição e realizadas visitas aos produtores rurais em seus lotes e no local da comercialização de seus produtos. Dentre os agricultores que permanecem produzindo agroecologicamente, verificou-se a importância do auxílio de uma instituição público-privada que se configurou na principal ferramenta de transição aos produtores, proporcionando assistência técnica, capacitação e meios de acesso ao mercado.

Palavras-chave: agroecologia; modelo de produção; transição.

Abstract

To reach the status of agro ecological producers, the residents of the New Amazon Settlement Project, located in the State of Roraima, have experienced several difficulties. Among them were the access to land and the absence of public policies to promote the transformation in its production model. The objectives of this work were to identify the main obstacles encountered in a change in the conventional horticultural production method for agro ecological. From February to March 2017 were interviewed managers of institutions that supported the transition and made visits to farmers in their lots and the place of commercialization of their products. Among the farmers who continue to produce agro ecologically, the importance of the assistance of a public-private institution that was the main tool for transition to producers was verified, providing technical assistance, training and means of access to the market.

Keywords: agro ecological; production model; transition.

Introdução

Praticamente todos os produtores agroecológicos que atualmente vivem no Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PA Nova Amazônia) são migrantes oriundos da região Nordeste. Eles vieram para o Estado de Roraima em busca da realização de um sonho: “ter o seu próprio pedaço de chão para plantar”, como eles mesmos dizem.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A materialização desse intuito se iniciou com a difusão de uma notícia: uma fazenda nas proximidades de Boa Vista, incorporada judicialmente ao patrimônio da União, seria repassada ao Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para a implantação de assentamentos rurais. Assim, sob a orientação de movimentos sociais ligados à terra, centenas de famílias ficaram acampados por cerca de oito meses em barracos de lonas às margens da BR 174 à espera de garantir um lote de terra para trabalhar e prover sua subsistência.

Deste modo, conforme depoimento do Senhor Milton, um dos assentados do projeto, após o cadastramento das famílias junto ao Incra, exaustivas e intermináveis reuniões e muita paciência, em novembro de 2003, iniciou-se a transferência dos produtores “sem terra” para os lotes a eles destinados. Foi o começo de uma nova fase na vida dessas pessoas. Finalmente conseguiram adquirir o tão almejado torrão de terra para plantar e daí prover o sustento da família. Destinaram-se cerca de 33 hectares a cada família selecionada.

Não obstante, de acordo com as informações dos moradores do PA Nova Amazônia, este foi só o começo de uma longa jornada repleta de dificuldades por vir. Pois, receberam a terra nua e grande parte das famílias não tinham sequer dinheiro para a própria sobrevivência. Para a construção das habitações no lote, o Incra forneceu material de construção e quinhentos reais em dinheiro para a contratação de mão-de-obra.

Sabe-se que o início da maioria das atividades econômicas, seja ela urbana ou rural, requer certo capital financeiro. Especificamente em determinados empreendimentos rurais é necessário preparar a terra e mudas dos hortifrúteis, entre outras coisas. Sendo que tudo isso demanda tempo e dinheiro. E conforme a pesquisa de campo foi revelando, eram pouquíssimos os recém-assentados que possuíam alguma reserva em dinheiro para aplicar na produção agropecuária. No caso do Senhor Milton, enquanto ele ficou trabalhando sozinho no sítio, manteve sua esposa e o filho mais velho empregados na cidade de Boa Vista, cujos salários foram investidos na infraestrutura produtiva da propriedade rural até que ela pudesse prover o abastecimento familiar. Verificou-se que essa estratégia, diferindo em alguns detalhes de família a família, foi utilizada por grande parte dos sitiantes que resistiram e não abandonaram o assentamento.

Contudo os obstáculos persistiam. A terra para produzir determinadas culturas necessitava de corretivos e ainda havia muita perda na produção de frutas e verduras em decorrência do ataque de pragas e doenças. Quanto a isto, os produtores começaram a utilizar agrotóxicos a fim de proteger as plantações. Porém, os agricultores e suas famílias começaram a ter certas irritações na pele, alergias respiratórias e intoxicações.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Os diagnósticos dos médicos consultados nos postos de saúde de Boa Vista sempre indicavam como agente causador dos males, o uso indiscriminado ou indevido de veneno que eram aplicados nos plantios.

Diante do problema, alguns agricultores se aventuravam em um controle natural de pragas, conforme me relatou Dona Marinalva, também moradora do mesmo projeto de assentamento. Por exemplo, essa agricultora usava as cinzas proveniente de seu fogão a lenha para espantar as lagartas que destruíam as folhagens de couves, alfaces e tomates, dentre outros hortifrúteis. Tal técnica era proveniente de seu conhecimento tradicional, passada por gerações anteriores. Mas isso era usado de forma esporádica, somente por alguns agricultores e sem informações e ou auxílio técnico suficiente que pudesse conduzir esses pequenos agricultores a uma transformação total em seus modelos de produção.

Foi nesse Contexto, que no ano de 2010, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas) unidade de Roraima ofereceu aos agricultores familiares do PA Nova Amazônia uma alternativa para a transformação de seus moldes de produção convencional em agroecológica. Foi-lhes apresentado o sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável).

Conforme informações do Senhor Ricardo Belém Gonçalves, analista técnico do Sebrae-RR e responsável pela implementação do projeto, em 2010, a instituição selecionou setenta famílias agricultoras e iniciou a implantação do sistema PAIS em seus lotes. No ano de 2013, selecionaram-se mais setenta famílias para a aplicação do sistema.

Na condução do processo de implantação, o Sebrae-RR forneceu aos pequenos produtores materiais para construção do sistema e acompanhamento técnico especializado. A implantação das Unidades PAIS seguiu a Metodologia estabelecida pelo sistema para a transformação de modelos convencionais de trabalho rural em técnicas de cultivo e manejo agroecológicas (SEBRAE, 2013). Uma dessas exigências foi a disponibilização de uma área de 0,5 hectare dentro do recinto do sítio para a instalação da infraestrutura do sistema de produção.

Conforme a transformação do modelo de produção seguia, outras demandas foram surgindo. Os produtores já conseguiam produzir diversos hortifrutigranjeiros de forma agroecológica, no entanto, havia dificuldades na comercialização do excedente. Dentre as alternativas aventadas para resolver o problema, os coordenadores do Sebrae propuseram a organização de uma feira agroecológica na cidade de Boa Vista. A distância média do assentamento até a cidade é de trinta e cinco quilômetros.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Nesse sentido, no ano de 2013, vinte produtores, juntamente com o Sebrae, organizaram e implantaram a Feira Agroecológica do Bairro Caranã. Atualmente essa feira funciona todas as manhãs de sábado. Além de ser um sucesso de público, tornou-se a principal Fonte de renda desses pequenos agricultores.

A percepção de transição agroecológica que se adotou nesta pesquisa é a mesma de Schmitt (2013), a qual busca agregar diferentes áreas do saber científico nas pesquisas dos modelos de produções agrícolas e extrativista, fundamentados em concepções de sustentabilidade, e na execução de preceitos ecológicos ao manejo dos agros ecossistemas em situações socioambientais peculiares.

Segundo informações constantes no manual PAIS (2013), a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável consiste na utilização de uma tecnologia simples direcionada à produção de hortifrutigranjeiros. Sua estrutura é composta por um sistema de irrigação, um galinheiro central e canteiros em formas circulares, cultivados conforme os princípios da agricultura orgânica. A proposta é que esse tipo de arranjo possibilite ao pequeno agricultor desenvolver uma produção integrada, com o galinheiro produzindo ovos e carnes de aves e os canteiros produzindo frutas, verduras, flores ornamentais e ou ervas medicinais.

Os objetivos desta pesquisa foram delinear os principais obstáculos encontrados em uma mudança no padrão de produção hortifrutigranjeira convencional para a agroecológica; assim como especificar as estratégias que possibilitaram a transposição das barreiras encontradas. Para tal intuito, esta pesquisa foi subsidiada pelas informações coletadas durante o trabalho de campo, utilizando-se como método de pesquisa a observação participante.

Diante disso, observou-se, que a transição para a produção agroecológica dos agricultores familiares do PA Nova Amazônia se deu de forma conflituosa e repleta de objeções. Sendo a maior delas, o convencimento aos produtores para uma mudança de suas atitudes e valores perante a nova forma de lidar com a produção e o meio em que vivem. Não obstante, considera-se que mesmo diante das adversidades atuais e outras por vir, esses produtores dificilmente retornarão às antigas práticas convencionais de produção.

Metodologia

As percepções deste estudo foram subsidiadas pelas informações coletadas durante o trabalho de campo ocorrido entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2017. Durante esse período, acompanhou-se a rotina de trabalho de vinte famílias. Relembrando



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



que cento e quarenta foi a quantidade de produtores agroecológicos cadastrados no sistema PAIS nas duas etapas do projeto. O critério utilizado para a seleção da amostra considerou os agricultores familiares que produzem e comercializam o excedente da produção na Feira Agroecológica. As visitas foram realizadas tanto nos pontos de produção dos hortifrutigranjeiros como no local de comercialização, neste caso, a Feira Agroecológica. As entrevistas foram direcionadas e abertas. Para o conhecimento da vida pregressa dos atores envolvidos prevaleceu o uso da história oral. De acordo com Ferreira e Amado (1998), a utilização sistemática do depoimento verbal tem permitido à história oral a elucidação de trajetórias de vida, acontecimentos ou processos que muitas vezes não poderiam ser compreendidos de outra maneira. As entrevistas com o supervisor responsável pela implementação do sistema PAIS foram realizadas na sede do Sebrae-RR. Sendo que estas, sempre ocorreram antes e pós-visitação às unidades rurais e no local de comercialização dos produtos.

Resultados e discussão

Dentre todos os pontos positivos destacados nesta transição para uma produção agroecológica, um merece especial atenção: o esforço conjunto dos produtores e o Sebrae-RR na estruturação da Feira Agroecológica. Esta feira funciona ininterruptamente a mais de três anos. Atualmente é um sucesso de público. É importante salientar que os produtos se esgotam nas primeiras horas da manhã. Questionou-se ao supervisor do projeto, Senhor Ricardo Belém, sobre a satisfação e alegria dos produtores que trabalham na feira e o motivo da perenidade e o triunfo do empreendimento. Sua resposta foi simples e curta: “a feira já tem um público cativo, a demanda por gêneros produzidos de forma agroecológica é maior que a produção e esses empreendedores rurais estão ganhando um bom dinheiro aqui”.

Conclusão

Enfim, concebe-se que o Sebrae-RR foi um importante agente intermediador dos agricultores familiares do PA Nova Amazônia na transição do modelo de produção convencional de hortifrutigranjeiros para a agroecológica.

Portanto, a pesquisa demonstrou que, sem o auxílio da instituição supracitada, dificilmente, pelo menos a maioria dos agricultores pesquisados não estaria produzindo de forma agroecológica. Contudo, isso só evidencia que sem o auxílio de políticas públicas direcionadas a agricultores familiares que os conduzam a transformação de seus



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



modelos institucionalizados de produção para o paradigma agroecológico, a mudança deverá ocorrer lentamente. Percebe-se essa questão com grande lástima, pois é uma questão séria de segurança alimentar e saúde pública.

Agradecimentos

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima, Sebrae-RR, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Roraima.

Referências

FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina; (org). In: Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. VII–XXV.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Agricultores comemoram criação do assentamento Nova Amazônia. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/agricultores-comemoram-criacao-do-assentamento-nova-amazonia>>. Acesso em 20 mar. 2017.

GONÇALVES, Ricardo Belém. **Ricardo Belém Gonçalves**: depoimento [mar.; abr. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.

NEGREIRO, Milton Lima. **Seu Milton**: depoimento [mar. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.

PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável: cartilha Pais, 2013. Brasília: Fundação Banco do Brasil. Disponível em <uc.sebrae.com.br/files/institutional-publication/pdf/cartilha_pais_2013.pdf>. Acesso em 03 mar. 2017.

SEBRAE-RR (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas). PAIS II – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável no Município de Boa Vista, Estado de Roraima. Sebrae: projeto, 2013.

SCHMITT, Claudia Job. **Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira**. In: Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVA, Marinalva Bentes. **Dona Marinalva**: depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.